CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS EDUCANDOS?

PERCEPTIONS AND MEANINGS OF CORPORATE PRACTICES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN MIDDLE SCHOOL: WHAT DO THE EDUCATIONAL SAY?

PERCEPCIONES Y SIGNIFICADOS DE LAS PRÁCTICAS CORPORAIS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA ENSEÑANZA MEDIO: ¿QUÉ DICEN LOS EDUCANDOS ?

***Sara dos Santos*[1]**
***Rodrigo José Madalóz*[2]**

RESUMO
O estudo traz à baila as compreensões sobre quais percepções e significados às práticas corporais têm para educandos nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio a partir da realização do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio e das intervenções com uma turma de segundo ano em uma escola pública de uma cidade da região das Missões/RS. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e segundo os objetivos seguiu um estilo descritivo/interpretativo. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram o memorial descritivo e o diário de campo. A compreensão das informações ocorreu por meio da categorização do conteúdo dos memoriais descritivos dos educandos. As práticas corporais significaram a vivência dos conteúdos do componente curricular Educação Física nas três dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal), bem como a dimensão da saúde, valorizando-as e considerando-as necessárias durante o processo ensino aprendizagem.

[1] Licenciada em Educação Física pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo – RS.
[2] Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo; Especialista em Educação Física Escolar (UNIVATES, 2004); Graduado em Educação Física (UPF, 1999). Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Santo Ângelo) no curso de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado. Integra o Corpo Docente do curso de Pós-Graduação em Arteterapia na disciplina de Danças Circulares Sagradas e do curso de Pós-Graduação em Educação Infantil: Currículo e Infância (UPF). Integra o Corpo Docente do curso de Pós-Graduação em *Personal Training* do curso de Educação Física- URI Campus Santo Ângelo; Membro pesquisador do Grupo de pesquisa GIEF (Grupo Interdisciplinar de Educação Física da URI - Campus de Santo Ângelo). Docente do componente curricular Educação Física da rede pública estadual de ensino do RS. Atua como assessor pedagógico do Programa União Faz a Vida - Sicredi.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Práticas Corporais.

ABSTRACT
The study brings to light the understanding of what perceptions and meanings body practices have for students in Physical Education classes in High School from the completion of Supervised Internship in Physical Education in High School and interventions with a second year class in a public school in a city in the region of Missões / RS. The methodology used was of a qualitative nature and according to the objectives followed a descriptive / interpretative style. The instruments used to collect information were the descriptive memorial and the field diary. The comprehension of the information occurred through the categorization of the content of the descriptive memorials of the students. The body practices meant the experience of the contents of the Physical Education curricular component in the three dimensions of knowledge (conceptual, procedural and attitudinal), as well as the health dimension, valuing them and considering them necessary during the teaching-learning process.

KEYWORDS: Physical School Education. High school. Body Practices

RESUMEN
El estudio saca a la luz la comprensión de las percepciones y significados que las prácticas corporales tienen para los estudiantes en las clases de Educación Física en la Escuela Secundaria desde la finalización de la Pasantía Supervisada en Educación Física en la Escuela Secundaria y las intervenciones con una clase de segundo año en una escuela pública en una ciudad en la región de Missões / RS. La metodología utilizada fue de naturaleza cualitativa y de acuerdo con los objetivos siguió un estilo descriptivo / interpretativo. Los instrumentos utilizados para recopilar información fueron el memorial descriptivo y el diario de campo. La comprensión de la información ocurrió a través de la categorización del contenido de los memoriales descriptivos de los estudiantes. Las prácticas corporales significaron la experiencia de los contenidos del componente curricular de Educación Física en las tres dimensiones del conocimiento (conceptual, procesal y actitudinal), así como la dimensión de salud, valorándolos y considerándolos necesarios durante el proceso de enseñanza-aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Educación Física Escolar. Enseñanza Media. Prácticas Corporales

À GUISA DE INTRODUÇÃO

O Ensino Médio é referendado no artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96 (LDB) como a etapa final da escolarização da Educação Básica e tem como finalidade consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e preparar o (a) educando (a) para o trabalho e para o papel de cidadão atuante na sociedade, entre outros. (LDB, 2017, p. 24-25).

No Ensino Médio os educandos estão adolescentes e nesta fase do desenvolvimento passam por diferentes transformações de ordem psicológica, física, afetiva e por reorganizações nas relações sociais. Por ser um período de transição são capazes de expressar pensamentos mais críticos e concisos, motivo pelo qual há a necessidade da inter-relação entre os conteúdos das disciplinas e sua aplicabilidade no cotidiano. OTAVIANO (2012).

A Educação Física enquanto componente curricular compõe a área das Linguagens e suas Tecnologias e, segundo a Base Nacional Comum Curricular "possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção" (2018, p.475). Além de todas as

possibilidades corporais de movimento vivenciadas no Ensino Fundamental, no Ensino Médio os educandos são desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando, refletindo e posicionando-se diante das questões relacionadas à saúde, estilo de vida e qualidade de vida, bem como, desenvolver o cuidado de si e do outro, participando, interagindo, dialogando, praticando e exercitando a cidadania e o espírito comunitário.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo central compreender quais percepções e significados as práticas corporais têm para os educandos do Ensino Médio a partir das aulas de Educação Física ao longo de intervenções realizadas no semestre 2/2016 em uma turma de segundo ano em virtude da realização de Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Para o estudo em questão foram utilizadas duas metodologias distintas: uma metodologia de trabalho e uma de pesquisa. A metodologia de trabalho constituiu no planejamento e execução de vinte e quatro aulas de Educação Física ministradas em uma turma de segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública de uma cidade da região das Missões/RS, com dois períodos semanais de duração de cinquenta minutos cada. Foram vivenciadas as seguintes unidades didáticas: esportes adaptados (futebol americano adaptado), jogos (jogo do taco), esportes (basquetebol e *slackline*) e ginástica funcional. O objetivo principal das intervenções foi desenvolver uma proposta de Educação Física baseada na cultura corporal de movimento a fim de que os educandos pudessem vivenciar as modalidades abrangendo as dimensões conceitual (regras, história e conhecimento técnico), procedimental (saber jogar, distinguindo as modalidades, aplicando com técnica os fundamentos), atitudinal (saber participar, colaborar, respeitar as individualidades atuando com compromisso). As aulas foram estruturadas em três momentos: parte inicial - expositiva com conteúdo conceitual; parte principal- aquecimento, parte procedimental e parte final- roda de conversa sobre a aula realizada enfatizando uma avaliação da mesma.

A metodologia de pesquisa utilizada para a pesquisa foi de natureza qualitativa e segundo os objetivos seguiu um estilo descritivo/interpretativo. Segundo Minayo (2012) a pesquisa qualitativa trabalha com os significados, as crenças, os valores e as atitudes, bem como o conjunto de acontecimentos humanos que não se restringem somente na ação, mas também no pensar e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. A abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposto e interpretado em primeira instância pelos próprios pesquisadores. O presente estudo teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI nº Parecer 1.747.508, em 26/09/2016.

Fizeram parte da pesquisa vinte educandos de ambos os gêneros e a amostra foi escolhida de forma intencional utilizando-se como critério a frequência nas aulas de Educação Física escolar totalizando dez educandos. No intuito de garantir o sigilo de suas identidades, foram utilizados os seguintes termos: para o gênero masculino a palavra EDUCANDO

seguido de uma letra do alfabeto e para o gênero feminino a palavra EDUCANDA seguida também de uma letra do alfabeto.

Como instrumentos para a coleta de informações foram utilizados o memorial descritivo, produzido pelos educandos ao término de cada intervenção e o diário de campo pelos pesquisadores, onde foram sendo registrados os acontecimentos, falas significativas e percepções a partir do olhar docente. A coleta das informações ocorreu por meio da produção dos memoriais descritivos no período de setembro a novembro de 2016, sendo disponibilizado um tempo para a produção dos memoriais ao término das aulas de Educação Física. O memorial descritivo segundo Negrine é "uma descrição com muitos pormenores de uma realidade vivida" (1998, p. 87). A característica do memorial descritivo é a manifestações da consciência e da maneira de pensar de cada pessoa, que está relacionada a uma vivência passada, descrevendo em registro as emoções, valores, ansiedade, medos, contradições, prazeres e desprazeres já vivenciados pelo ser humano.

Do conteúdo dos memoriais descritivos emergiram as categorias de análise segundo Bardin (2011), seguindo o percurso determinado: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Tais categorias emergiram com base nas unidades de significados provenientes da leitura e destaque dos discursos dos memoriais, com os quais, posteriormente, realizou-se a inferência e interpretação. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a triangulação teórica e reflexiva, considerando-se teorias alternativas, ou seja, a partir dos comentários mais relevantes dos discentes foram realizadas as devidas ligações com os teóricos estudados (CAUDURO, 2004).

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS

O termo práticas corporais foi utilizado pela primeira vez por Fraga e passou a ser utilizado de forma mais sistemática a partir de 1996. (Filho, et al, 2010). Por práticas corporais entendem-se os

> [...] fenômenos que se mostram, prioritariamente, em âmbito corporal e que se constituem como manifestações culturais. Essas manifestações são compostas por técnicas corporais e é uma forma de linguagem, como expressão corporal. Constituem o acervo daquilo que vem sendo chamado de Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento. Essas manifestações que se expressam corporalmente são constituintes da corporalidade humana e algumas delas podem e vêm sendo tematizadas como conteúdos da disciplina curricular obrigatória Educação Física, assim como vêm se constituindo como objetos de pesquisa pelo campo acadêmico da Educação Física e das Ciências do Esporte (SILVA et al, 2009).

Inicialmente é importante destacar que o termo práticas corporais neste estudo conversa com o exposto acima e refere-se à dimensão corporal, que são os movimentos realizados pelo corpo para expressar os seus sentimentos experimentados na vida, não se

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

referindo apenas aos esportes, mas como expressão do corpo, mais ampla, incluindo outros movimentos como: a dança, a luta, a ginástica, práticas de aventura e os jogos, entre outros.

Com o propósito de compreender a percepção e significado das práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar os memoriais descritivos dos educandos direcionam as falas para as três dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental, atitudinal e para questões relacionadas à saúde.

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS RELACIONADOS A CONCEITOS

A dimensão conceitual na compreensão de Darido (2005) refere-se às transformações de hábitos que a sociedade passou a ter ao longo da vida, como por exemplo, a redução das atividades corporais em virtude dos avanços tecnológicos, estabelecendo relação com a necessidade da atividade física; as mudanças pelas quais passaram os esportes; os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas. De acordo com Zabala a dimensão conceitual refere-se ao

> [...] conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns e os princípios se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação (1998, p.42).

A dimensão conceitual nas aulas de Educação Física ganha legitimidade quando os conteúdos estabelecem relações com as formas de vida e as transformações da sociedade, as mudanças e progressões em relação aos esportes, como eram praticados nos primórdios de sua criação, os aspectos evolutivos e o contexto atual do esporte, bem como, os aspectos relacionados a atividade física e exercício físico, modo e execução destas práticas. Sobre a dimensão conceitual os educandos trazem em seus memoriais algumas percepções e significados, dentre eles destaca-se a fala do EDUCANDO B que "*eu vejo a aula de educação física como uma experiência de como ter uma noção, como praticar os esportes de maneira correta, de saber as regras"* (Memorial produzido em 11/10/2016). Em se tratando de regras, Ferraz descreve que ela é a

> normatização da relação entre dois ou mais elementos. Contudo, é necessário esclarecer que, embora toda regra genuinamente moral implique uma prática e uma consciência, as regras de um jogo infantil ou esportivo diferenciam-se das regras morais, como não mentir e não roubar. A diferença básica esta na natureza mutável e arbitrária das regras do jogo/esporte; já as regras genuinamente morais traduzem um juízo de valor (2009, p.49).

Ao referir-se ao "saber as regras" o educando está se referindo a importância dessa aprendizagem, ou seja, é necessário apropriar-se das regras específicas para a prática de

determinados esportes. No momento em que se pratica um esporte, seja ele voleibol, futebol, basquete ou tênis, por exemplo, coloca-se em ação o saber conceitual. Ao ter consciência das regras que determinam o funcionamento de um esporte, os educandos terão discernimento de que essas regras podem estar sendo quebradas, burladas, rompidas ou não. Regras são criadas, inventadas, organizadas para ajudar no desenvolvimento das atividades, tendo um papel importante de conter a agressividade entre os educandos e além de organizar o contexto esportivo (FERRAZ, 2009). O EDUCANDO B ressalta a importância da dimensão conceitual do saber, tanto a história, o sentido, as regras existentes em cada prática, onde fazer apenas não é suficiente para sua aprendizagem, mas sim, para dar sentido a aquela prática.

Os educandos em seus memoriais descritivos destacaram a relação do saber conceitual ao esporte futebol americano, quando utilizam as seguintes expressões para significar as aulas de Educação Física:

"*Eu conhecia o jogo, mas nunca tive contato com ele, aprendi a jogar o futebol americano"* (Memorial produzido pela EDUCANDA A em 25/11/2016).

"Eu já conhecia o futebol americano normal mais não conhecia o adaptado então eu aprendi tudo" (Memorial produzido pelo EDUCANDO C em 25/11/2016).

"Na aula de hoje eu joguei futebol americano eu vi ele na televisão, na verdade nunca tinha jogado, aprendi que você tem que se cuidar, pois temos que proteger o gol sem se machucar" (- Memorial produzido pela EDUCANDA F em 25/11/2016).

O conhecimento sobre determinado esporte assume a dimensão conceitual quando no entendimento dos educandos, conhece-lo, ainda que pela televisão, significou uma possibilidade de acessar aos saberes, posteriormente vivenciado na prática. Oliveira destaca que

> [...] o esporte tem suas raízes etimológicas no francês *desport*, que os ingleses alteraram para *sport*. O termo tinha então a conotação de prazer, divertimento, descanso. E, apesar das diversas nuances que o esporte assumiu ao longo do nosso século, as pessoas continuam fieis ao seu sentido original. Até hoje, por exemplo, quando se pretende manifestar algum descompromisso, diz-se que se fez alguma coisa *por esporte*. Apoiado nesse conceito, o lúdico aparece com sua característica básica, na medida em que o esporte será sempre um jogo, antes de mais nada (1986, p.75).

Ao abordar o ensino do esporte na escola, este poderia ser pensado não apenas na aprendizagem da técnica e da tática para que os educandos não tenham uma visão fragmentada desse fenômeno (FINCK, 2010). Por este motivo as práticas corporais vivenciadas ao longo do Estágio foram pensadas no sentido de adaptar determinados esportes possibilitando conhecimentos específicos de cada um, bem como, da movimentação característica. Nesse sentido, o esporte não é um educativo por si próprio, o professor é quem vai fazer dele um instrumento de aprendizagem e inserir a educação pelo esporte (FINCK, 2010). Esta mesma autora destaca ainda, que o importante é que a prática do esporte na escola

seja ensinada de forma pedagógica abrangendo outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a história, a antropologia, a cultura, entre outras, assim como o esporte, possa ser usufruído por todos. (FINCK, 2010).

Sobre o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, mais especificamente do futebol americano, a frase escrita pelas EDUCANDAS A e F vem ao encontro desta necessidade, pois segundo elas "*eu conhecia, mas nunca tinha jogado*", então, é fundamental que o professor de Educação Física possibilite tais aprendizagens, buscando "novos" esportes, "novas" práticas corporais, a fim de ampliar o repertório motor dos educandos.

Neste sentido, a escola e mais especificamente, as aulas de Educação Física, podem significar a oportunidade, se não a única, de tempo e espaço em que uma grande parcela dos adolescentes tem para conhecer as práticas corporais. Para que os educandos possam aprender na escola precisa haver espaço para que ocorra essa aprendizagem e vivência com o esporte (FINCK, 2010).

Na escola, o esporte permite a sua própria adaptação e/ou modificação, seja no que tange a regras, tempos, espaços e no material utilizado, adaptando-o. Conforme destaca Paes (1998) e encontra voz na fala do EDUCANDO C: *"eu já conhecia o futebol americano normal, mais não conhecia o adaptado, então, eu aprendi tudo"* (Memorial produzido em 25/11/2016).

O aprendizado de "novos" conhecimentos também é descrito pelos educandos em seus memoriais descritivos. Alguns destacam a importância de acessar estes saberes, principalmente quando este conhecimento assume relação direta com o corpo na realização das práticas: *"hoje nós aprendemos a ginástica funcional que achei muito legal, foi também muito divertida, aprendi alguns exercícios novos que eu não conhecia ainda. Antes achava a educação física chata, mas agora gosto muito"* (Memorial produzido pela EDUCANDA E em 08/11/2016). A fala da educanda expressa que a Educação Física escolar tem a quem e o que ensinar, legitimando sua presença como componente curricular obrigatório na Educação Básica, além de registrar que passou a gostar das aulas.

A Educação Física com a intenção de proporcionar aos educandos vivências de diferentes movimentos para o desenvolvimento integral do ser utiliza-se de inúmeras práticas corporais sistematizadas ao longo do processo histórico-cultural (GARANHANI, 2010). A EDUCANDA E em sua escrita destaca que *"aprendi alguns exercícios novos"*. Ela está se referindo ao conceito de saber, afinal, aprender exercícios que desconhecia revela o potencial significativo das aulas de Educação Física. Segundo Soares et al, a ginástica é entendida "como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedora da cultura corporal, em particular, e do homem, em geral" (1992, p.77).

Garanhani (2010) colabora afirmando que a vivência da ginástica poderá ser um conteúdo que oportunizará aos educandos o reconhecimento e compreensão de seu próprio corpo, e também, o entendimento dos movimentos construídos no contexto sociocultural em que vivem. A ginástica é classificada segundo Garanhani (2010) em: ginástica educativa ou formativa que são atividades desenvolvidas no contexto escolar com o objetivo de contribuir na formação educacional do aluno e ginástica de manutenção sendo todas as atividades utilizadas visando à manutenção das capacidades físicas e à conservação da saúde.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

A oferta da ginástica funcional como conteúdo das aulas de Educação Física possibilitou aos educandos estabelecer relações significativas como proposição para a manutenção da saúde. O EDUCANDO I em seu memorial descritivo descreve a experiência que vivenciou em uma das aulas: ***"****a aula foi muito boa aprendemos coisas novas, a educação física significa muito, porque a gente aprende várias coisas novas, como exercícios e atividades físicas"* (Memorial produzido em 08/11/2016).

A vivência de conteúdos como a ginástica na escola possibilita aos adolescentes o conhecimento de seu próprio corpo, assim como, amplia as possibilidades corporais de movimento e desperta a consciência dos limites corporais. A partir destas aprendizagens os educandos conseguem ter uma compreensão e principalmente o domínio de seus movimentos, o aprimoramento de sua expressão e comunicação corporal (GARANHANI, 2010).

Segundo Nahas, a atividade física é "definida como qualquer movimento corporal produzido pala musculatura esquelética, portanto voluntário, que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso" (2013, p.49). O mesmo autor define exercício físico "como uma das formas de atividade física planejada, estruturada, repetitiva, que objetiva o desenvolvimento (ou) manutenção da aptidão física de habilidades motoras ou a reabilitação orgânico-funcional" (2013, p.50).

Nos memoriais descritivos duas falas merecem destaque, pois reiteram a importância do conhecimento sobre o corpo. O EDUCANDO J pontua que ***"****as aulas que tive foram boa para aprender o funcionamento do meu corpo"* (Memorial produzido em 08/11/2016). O EDUCANDO J ao considerar em sua fala a importância de aprender sobre o funcionamento do corpo e da prática da ginástica funcional nas aulas de Educação Física reconhece o componente curricular e os saberes conceituais como propriedade indissolúvel do ser humano e que são fontes potenciais para criar

> [...] o hábito da prática de movimentos e cuidado com o corpo; o (re) conhecimento de critérios para a seleção de atividades físicas; o domínio de movimento para a participação em atividades artísticas, esportivas e físico-recreativas; o conhecimento de movimentos sobre o corpo para que saibam reconhecer e apreciar manifestações culturais que envolvam a sua movimentação (GARANHANI, 2010 p. 215).

Dialogando com o autor é possível afirmar que a Educação Física no Ensino Médio atua como potencializadora para a ampliação de saberes científicos relacionados ao funcionamento do corpo em movimento. A ginástica funcional foi uma das práticas dentre as muitas possíveis para que os educandos vivenciem as mudanças e transformações que a atividade física pode oferecer, como aumento da resistência, força, flexibilidade, velocidade, entre outras. O saber conceitual está intimamente conectado ao saber procedimental, assunto que se prolonga na próxima categoria.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

Os conteúdos procedimentais referem-se a um conjunto de "saber fazer" – sendo compreendidas também, como regras, técnicas, habilidades, destrezas, estratégias – que mostram características simples, mas também traços específicos. A dimensão procedimental tem como definição um conjunto de ações organizadas e direcionadas a um fim (ZABALA, 1998). Segundo este mesmo autor a dimensão procedimental "é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo" (1998, p.43).

Na compreensão de Darido, a dimensão procedimental nas aulas de Educação Física compreende o "vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira" (2005, p.66) e utiliza como exemplo a prática da ginga e da roda da capoeira, vivenciando diferentes ritmos e movimentos que são/estão relacionados às danças, como as danças de salão, regionais e outras, vivenciar brincadeiras e jogos.

Dialogando com os autores é pertinente esclarecer que a dimensão procedimental é um conjunto de ações para que a aprendizagem ocorra; é quando vivenciada e praticada inúmeras vezes, sendo mais construtiva e trazendo uma aprendizagem significativa. Foi possível perceber que a dimensão procedimental favoreceu a aprendizagem para o EDUCANDO B, quando pontua que *"não foi difícil de aprender o esporte, não tive dificuldade em aprender, nem dificuldade em limites corporais"* (Memorial produzido em 25/10/2016). O EDUCANDO B ao se referir dizendo que não encontrou dificuldades para aprender o esporte se deve ao fato de que este se encontra em um grau de habilidades motoras especializadas. Gallahue e Ozmun destacam que "habilidades motoras especializadas são padrões motores fundamentais maduros que foram refinados e combinados para formar habilidades esportivas e complexas. Habilidades motoras especializada são específicas de tarefas, porém os movimentos fundamentais não o são" (2005, p.368).

Para ilustrar o que foi dito anteriormente no que diz respeito aos limites corporais, o EDUCANDO D remete sua fala relacionando ao que foi exposto pelo EDUCANDO B "*os limites e o cansaço, que cansa rápido demais*" (Memorial produzido em 04/11/2016). O EDUCANDO D ao se referir aos limites corporais e que cansa rápido, pode encontrar-se na mesma fase de desenvolvimento e habilidades do EDUCANDO B, mas as oportunidades de realização das práticas que ele teve para desenvolver suas habilidades motoras e preparo físico foram diferentes. Gallahue e Ozmun concluem que "muitos adolescentes, porém, têm suas capacidades motoras atrasadas em função das limitadas oportunidades de prática regular, do ensino deficiente ou ausente e do pouco ou nenhum encorajamento" (2005, p.368).

Os educandos ao reconhecerem seus limites corporais ou habilidades, estão no seu modo mais simples, de forma original, tendo essa possibilidade nas aulas de Educação Física, ou seja, de reconhecimento dos seus limites e das possibilidades do seu próprio corpo. O EDUCANDO J destaca em sua fala esse reconhecimento: *"não consigo pular muito alto"* (Memorial produzido em 11/10/2016). Gallahue e Ozmun conceituam que "o desenvolvimento motor fundamental maduro é pré-requisito para a incorporação bem sucedida de habilidades motoras especializadas correspondentes ao repertório motor de um indivíduo" (2005, p.368). Nas aulas de Educação Física quanto mais o professor oportunizar o desenvolvimento motor do educando, aprimorar força, resistência, tempo de reação e

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

velocidade, o educando ao chegar no período relativo à adolescência esse terá desempenho cada vez melhor (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Outro aspecto predominante nos memoriais descritivos dos educandos na dimensão procedimental, diz respeito à relação da diferença de crescimento e desenvolvimento dos educandos. Essa diferença é expressa na fala da EDUCANDA F ao relatar sua experiência na vivência do basquetebol: ***"****bom mais ou menos, fácil na hora de dar o passe de peito, mas é difícil quando o adversário é mais alto"* (Memorial produzido em 27/09/2016). Ela descreve que ao finalizar o passe no basquetebol apresentou dificuldade por apresentar diferença no crescimento em relação aos seus colegas. Segundo ela, apresentou dificuldades em razão de seus colegas apresentarem estatura maior que a sua. Essa diferença de crescimento também pode estar associada a maturação da educanda, as alterações estruturais e funcionais que acontecem nos diferentes tecidos e órgãos do corpo até que atinge uma forma final, que seria adulta ou madura (FORJAZ, et al, 2009).

O EDUCANDO G também descreve essa diferença quando afirma que ***"****tudo foi fácil, mas difícil, tenho colegas maiores e fica difícil jogar"* (Memorial produzido em 27/09/2016). Sobre essa diferença na composição corporal dos adolescentes, Forjaz et al descrevem que

> [...] o crescimento em estatura de um indivíduo reflete o crescimento longitudinal de seus ossos. Esse crescimento ocorre a partir da formação de cartilagem nos discos epifisários e de sua calcificação subsequente. Ele é rápido, porém entra em desaceleração durante os primeiros dois anos de vida pós-natal; continua lento e praticamente constante durante a infância; e demonstra uma clara aceleração durante a puberdade, caracterizando o estirão de crescimento pubertário. Em seguida, esse crescimento cessa com o fechamento (calcificação total) das cartilagens ósseas (2009, p.162).

Nas aulas de Educação Física os aspectos relacionados às diferenças corporais estão em evidência motivo pelo qual os professores precisam pensar estratégias metodológicas para que os educandos possam praticar os esportes de forma que estas diferenças não se tornem empecilho ou dificuldade. O saber relacionado ao saber fazer está diretamente relacionado a outro saber, o atitudinal. A aula de Educação Física é um exercício contínuo de coeducação.

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS RELACIONADOS A ATITUDES

A compreensão do termo conteúdo atitudinal se une a uma série de conteúdos que podemos incorporar como valores, atitudes e normas. Segundo Zabala entende-se por valores, atitudes e normas

> [...] os princípios ou as ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. São valores: a solidariedade, o respeito aos outros, a responsabilidade, a liberdade, etc. As atitudes são tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira. São a forma como

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

> cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados. Assim, são exemplo de atitudes: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc. As normas são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social. As normas constituem a forma pactuada de realizar certos valores compartilhados por uma coletividade e indicam o que pode se fazer e o que não pode se fazer neste grupo. (1998, p.46, 47).

A dimensão atitudinal é compreendida pelas questões que permeiam as relações nas suas mais diversas flexões e que envolve outros mecanismos. Nas aulas de Educação Física torna-se essencial o enfoque desta dimensão, afinal, não se pode concordar com o caráter reducionista que é dado aos conteúdos de ordem conceitual e procedimental, pois para que a formação do cidadão ocorra de fato, é imprescindível pensa-la na ótica da educação integral. De acordo com Darido, a dimensão atitudinal tem como objetivo

> [...] valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto, respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não-violência; predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo; reconhecer valorizar atitudes não-preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras (2005, p.66).

Ao recorrer aos memoriais descritivos dos educandos foi possível perceber que muitos deles relatam sobre a união da turma ao realizar as práticas corporais nas aulas de Educação Física, espaço/tempo da prática, onde houve respeito, participação, empatia e cooperação. A EDUCANDA A ressalta a importância da dimensão atitudinal nas aulas de Educação Física na escola e destaca a aproximação e a convivência entre seus colegas **"***foi uma aula muito boa, faz os colegas se interagir mais, acho muito importante as aulas de educação física, ensina nós a conviver bem com os colegas e professores"* (Memorial produzido em 11/10/2016).

A BNCC reitera que a Educação Física "contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade" (2018, p. 475).

A EDUCANDA E em seu memorial salienta a dimensão atitudinal ao afirmar que **"***não está tendo brigas todos os colegas estão participando do basquete é um jogo muito bom ele é divertido de jogar com os colegas"* (Memorial produzido em 11/10/2016). Ao se referir a não ocorrência de situações envolvendo violência, a EDUCANDA E afirma que os valores relativos a dimensão atitudinal nas aulas de Educação Física estavam tendo um prevalência, pois ao realizar as aulas os educandos apresentaram um comportamento mais coletivo e de respeito com o outro. A EDUCANDA H utilizou a palavra *'sem brigas'*, isso quer dizer que de uma maneira e por meio das aulas com práticas coletivas e cooperativas os educandos perceberam que não existia diferença, que o corpo e o movimento são o objeto de estudo e que cada ser humano possuí diferenças, limites, características próprias e que podem estar

juntos, em equipe, no coletivo. A EDUCANDA H reafirma que **"***foi uma ótima experiência divertida e educativa e todos se acertaram, sem brigas. Foi legal"* (Memorial produzido em 11/10/2016).

Para atingir o objetivo pretendido entre os aspectos técnicos e os valores humanos, o professor necessita atender as necessidades e ao empenho dos seus educandos e precisa estruturar uma pedagogia de ensino partir de dois referenciais: o metodológico e o socioeducativo (PAES, 2001).

Ao fazer uso de unidades didáticas que possibilitam dar vez e voz aos educandos, os aspectos socioeducativos são atendidos e reafirmados, como por exemplo, na escrita do EDUCANDO J que descreve que o **"***jogo teve aspectos positivos, pois era trabalho em equipe e foi muito bom"* (Memorial produzido em 25/10/2016*).* Ele fala da importância de se trabalhar em equipe, da união da turma, que talvez não existisse e que nas aulas de Educação Física passou a acontecer de forma mais efetiva. Conforme Soler (2002), as aulas de Educação Física são espaços privilegiados para desenvolverem-se relações desse tipo. Esses jogos "têm como característica integrar todos, e ninguém se sente discriminado" (p. 55). A cooperação é um dispositivo de promoção da paz na escola.

A compreensão de que o adversário não é um inimigo foi destacada na fala da EDUCANDA F: **"***foi tudo ok, se unimos por mais das equipes adversárias, não deu briga. Hoje foi boa, não rolou briga, eu gosto bastante de basquetebol"* (Memorial produzido em 27/09/2016). A educanda demonstra a mudança de atitude da turma em relação à prática do esporte em questão, enfatizando a manifestação coletiva de união entre os grupos 'adversários'.

Os educandos em seus memoriais descritivos reconhecem a importância de que o professor tenha o cuidado para não limitar a prática do esporte, mais sim, seria interessante considerar as possibilidades educacionais do esporte, transformando-os em facilitadores nos processos de educação do ser humano. É preciso ir além do ensino da técnica e sim promover a integração e a cooperação dos seus educandos nas aulas de Educação Física (PAES, 2001).

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS RELACIONADOS À SAÚDE

O desenvolvimento saudável de adolescentes pode ser potencializado na escola a partir das aulas de Educação Física. O professor tem a possibilidade de orientar sobre a prevenção de doenças e incentivar a prática de hábitos saudáveis por meio da atividade física e do exercício físico na manutenção e preservação da saúde. No entendimento de Nahas, a "saúde é considerada como condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizadas num contínuo, com polos, positivo e negativo" (2013, p.22).

Dentre as diversas percepções e significados trazidos pelos educandos destacam-se: o auxílio à saúde, os benefícios que as práticas corporais trazem e do esporte. Sobre saúde a EDUCANDA A destaca que **"***as aulas de educação física são boas para serem práticas, por causa da nossa saúde, para melhorar a circulação, melhora nosso humor"* (Memorial produzido em 08/11/2016). A EDUCANDA A não só apenas destaca a importância das práticas corporais para saúde, sem presença de enfermidade, mas sim, um completo bem-estar que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) define como saúde um completo bem

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

estar mental e social, afirmando o que a educanda destaca em seu memorial, "melhora nosso humor".

Todos os educandos em seus memorias descritivos reconhecem o componente curricular Educação Física e os conteúdos relativos à saúde como promotores de um estilo de vida ativo e salutar, entende-se que os educandos estão cada vez mais preocupados com sua saúde e dessa forma compreendem a importância da realização de atividades físicas e exercícios físicos nas aulas de Educação Física, não como somente mais uma aula, mas que ela pode ser benéfica para sua saúde e consequentemente para a vida.

Nesse sentido o EDUCANDO B compreende a importância da realização da prática ao escrever que **"***a educação física nos incentiva a praticar esportes, e também por que nos faz bem, faz bem para nossa saúde"* (Memorial produzido em 08/11/2016). Educar para um estilo de vida ativo é uma das tarefas educacionais essenciais da Educação Física a se realizar (NAHAS, 2013).

Retomando a unidade relacionada a ginástica funcional, este foi um conteúdo motivador para um estilo de vida saudável, como afirma a EDUCANDA E: **"***as aulas de educação física pra mim são maravilhosas, na escola educação física ajuda na nossa vida na nossa saúde"* (Memorial produzido em 27/09/2016). Ao encontro da fala da educanda, o EDUCANDO J reafirma que **"***aula de educação física é importante para a saúde"* (Memorial produzido em 08/11/2016).

Sendo assim, considera-se importante que sejam pensados e construídos currículos que atendam as necessidades dos educandos, afinal, a partir desse currículo podem ser inseridos nas aulas de Educação Física saberes relacionados a um estilo de vida ativo, preventivo, estimulando a atividade e o exercício físico. Torna-se fundamental o acesso a saberes relacionados a saúde, doenças, aptidão física, entre outros, a fim de que possam realizar as práticas aliando consciência, atitude e ação.

Nas aulas de Educação Física se compreende que existem diversas formas de abordar temas sobre atividade física e saúde, abrangendo aptidão física, considerando como uma matéria pedagógica de interesse para o bem-estar individual e para as saúde (NAHAS, 2013).

Desde os primeiros anos escolares é indicada a realização de atividades diversificadas que promovam o desenvolvimento motor dos educandos e assim o gosto pela prática recreativa, sendo assim, ativa. Segundo a fala do EDUCANDO I **"***educação física uma arte de exercitar o corpo de treinar e fortalece o corpo"* (Memorial produzido em 08/11/2016).

O EDUCANDO C destaca a importância da prática para combater doenças **"***a educação física significa que eu não vou para a aula e ficar sentado o dia todo e isso ajuda a combater até doenças e incentiva a prática de esportes fora da escola"* (Memorial produzido em 04/11/2016). Ao trazer tal percepção e significado para as práticas corporais como benefício e ajuda no combate a doença, Florindo e Ribeiro (2009) destacam que a realização de atividade física contribui na prevenção e na reabilitação de doenças crônicas na infância e na adolescência onde

> [...] um dos benefícios imediatos de maior magnitude que a prática de atividade física oferece para crianças e adolescentes é a melhora na aptidão física relacionada á saúde. Benefícios advindos da melhora na aptidão cardiorrespiratória, força

> muscular, flexibilidade e composição corporal contribuem para a melhora das atividades da vida diária nessa faixa etária (2009, p.30).

Os educandos ao fazerem esse reconhecimento dos benefícios para a saúde e ao realizar as práticas, estabelecem e destacam como prioridade para suas vidas o cuidado e o respeito ao corpo. Refletir sobre um estilo de vida ativo e reconhecer a importância da prática sistemática de atividade física e esportes é função primordial das aulas de Educação Física. Conforme o Conselho Federal de Educação Física- CONFEF (2014), a Educação Física enquanto componente curricular na escola apresenta inúmeros objetivos, dentre eles "estimular hábitos favoráveis à adoção de um estilo de vida ativo e saudável" (p.18). Este estímulo necessita perpassar todas as etapas do desenvolvimento humano, promovendo a melhoria do estado de saúde, ou seja, a atividade física praticada de forma regular, sistemática e organizada desde a infância terá na idade adulta sua continuidade.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Este estudo teve como objetivo compreender as percepções e significados das práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio teve para os educandos. Pode-se compreender que as práticas corporais para os educandos significou a vivência nas três dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental, atitudinal e relacionada a saúde.

Na dimensão conceitual, pode-se perceber que os educandos consideram as práticas corporais de grande importância ao saber e principalmente ao conhecer, práticas essas, que talvez se não tivessem tido a oportunidade de tê-las vivenciado durante o estágio supervisionado, provavelmente ficariam lacunas em relação ao conhecimento. As práticas corporais são um meio de acessar novas aprendizagens onde podem usufruir e se apropriar de regras, métodos, história, entre outros.

Na dimensão procedimental destacaram as percepções e significados tiveram como enfoque a possibilidade de (re) conhecimento dos seus limites corporais ao realizar os aspectos procedimentais dos conteúdos nas aulas de Educação Física. Outro aspecto a destacar diz respeito ao (re) conhecimento das diferenças na maturação do corpo na parte física em relação aos seus colegas.

Na dimensão atitudinal os educandos ressaltaram que as práticas corporais foram importantes para potencializar a boa convivência e adquirir valores no ambiente e com as pessoas com as quais convive, assim como o aprendizado da cooperação, fator primordial para a construção da igualdade.

Em relação aos conteúdos voltados a saúde, os educandos apresentaram uma fala que significou para eles a vivência das diferentes práticas corporais como promotoras da saúde, haja vista que elas contribuem para auxiliar na melhoria e manutenção da sua saúde,

estimulando uma vida saudável, combatendo vícios e doenças propícias a quem opta por uma vida sedentária.

O estudo em questão não é definitivo em seus achados, mas serve de ponto de partida para estudos futuros na temática estudada, trazem concepções pontuais para um grupo de educandos que passou por intervenções em aulas de Educação Física e que foram significativas para os mesmos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAUDURO, M. T. (Org.). **Investigação em Educação Física e Esportes:** um olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física. Recomendações para a Educação Física Escolar, 2014.

DARIDO, S.C. et al.(orgs). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica**.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: JÚNIOR, D. De R; RÉ, A. H. N**. Esporte e Atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, A. L. et al. **O termo " práticas corporais" na literatura cientifica brasileira e sua repercussão no campo da educação física**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 1; janeiro/março, 2010.

FINCK, S.C.M**. A educação física e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibpex, 2010.

FORJAZ, C. L.M. et al. Aspectos Fisiológicos do crescimento e do desenvolvimento: influência do exercício físico. In: DANTE, de. R. JR. et al. (orgs). **Esporte e Atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORINDO, A. A; RIBEIRO, E. H. C. Atividade Física e Saúde em Crianças e Adolescentes. In: ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C**. Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GARANHANI, M.C. Saberes da ginástica na educação escolar. In: GAIO, R. et al. (orgs). **A ginástica em questão corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

MINAYO, M. C. S. et al. (orgs). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2013.

NEGRINE, A. Memorial descritivo. In. **Terapias corporais:** a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

OTAVIANO, F.T.A. **Motivo que levam ao desinteresse dos discentes do ensino médio do centro educacional (CED) 06 da Ceilândia/DF pelas aulas de educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso II Curso de Licenciatura em Educação Física. Programa Pró - licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Ceilândia – DF, 2012.

PAES, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico de ensino fundamental. Canoas: Ed. da Ulbra, 2001.

SILVA, A. M, et al. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCÃO, J. L. C; SARAIVA, M. do C. **Práticas corporais no contexto contemporâneo:** (in) tensas experiências. Florianópolis: Copiart, 2009.

SOARES, C. L. S, et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.